

# Fórum Terra

## Contributos para a Carta Aberta das Crianças e dos Jovens

---

### Apresentação do Projeto “Litoral Alentejano aos Olhos das Crianças”

Olá, muito bom dia. O meu nome é Marisa Nóbrega e eu estou aqui, hoje, em nome do projeto “Litoral Alentejano aos Olhos das Crianças” do qual faço parte. Somos 10 alunas dos Agrupamentos de Escolas de Alcácer do Sal, Grândola, Sines, Santo André/Santiago do Cacém e do Colégio N<sup>a</sup> Senhora da Graça de Vila Nova de Milfontes/Odemira. O nosso papel aqui hoje é passar uma mensagem aos governantes e a Portugal sobre o que devemos fazer para ter Portugal a Cuidar da Casa Comum. Para concluirmos o nosso objetivo começámos por responder a 2 questões que nos foram colocadas: **“Como queremos que seja o nosso planeta no futuro?”** e **“O que temos que fazer agora para chegar lá?”**. Estas duas perguntas abrangiam por sua vez 3 áreas **“Cuidar de mim”**; **“Cuidar das pessoas que me rodeiam e do meu bairro”** e **“Cuidar da natureza, dos seres vivos e do planeta”**.

Cada concelho tratou de responder às perguntas e o meu papel aqui hoje é apresentar-vos uma breve síntese das respostas dadas por todas nós.

Bom, como já referido, a primeira questão era: **“Como queremos que seja o nosso planeta no futuro?”**. Sinceramente, é muito difícil responder a esta questão, porque a maioria de nós, crianças e jovens, tem medo do futuro. E é por aí que temos de começar. Queremos um futuro onde não haja medo do amanhã, medo do próximo passo, medo do desconhecido que nos foi entregue. Queremos um planeta onde tanto as crianças como os jovens possam ser ouvidos, e não ignorados. Queremos um futuro onde as palavras amor e respeito estejam na ordem do dia e onde a violência não seja a resposta para as dificuldades e conflitos. Queremos um planeta sem rótulos, sem estereótipos. Queremos um planeta que abrace as diferenças... Um planeta de mente aberta!

E para conseguirmos criar este planeta com que tanto sonhamos, cada um terá de fazer o que é moralmente correto e defender aquilo em que acredita. Temos que lutar pelos nossos sonhos e crenças, porque somos capazes de coisas que nós próprios desconhecemos.

Devemos ver, ouvir e sentir o outro. Não vivemos sozinhos, somos todos parte uns dos outros, parte de uma comunidade.

Queremos simplesmente ser nós, ser amáveis connosco e com os que nos rodeiam e apresentar ao mundo a nossa melhor versão. Para além disso, também queremos que todas as pessoas tenham os seus direitos assegurados, independentemente do género, religião, origem étnica, posição social, orientação sexual ou idade. Queremos que nenhuma criança passe fome, que nenhuma criança seja obrigada a participar numa guerra. Queremos que todas elas tenham uma família que as proteja e ame.

Foi exatamente por termos estes desejos que no ano passado aceitámos o desafio de realizar o projeto “Litoral Alentejano aos Olhos das Crianças” - contributos para o próximo Plano Local de Saúde (PLS) da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA). Tínhamos como principal objetivo responder à questão «São as nossas sedes de concelho promotoras de saúde na ótica das crianças e dos jovens?». Tendo em conta a pesquisa que efetuámos, pensamos que, no futuro, o Litoral Alentejano pode ser ainda mais promotor de saúde, sendo que ainda tem um grande espaço para evoluir.

Por último, queremos um planeta onde as pessoas cuidem do mundo que as rodeia, da sua natureza e de todos os seres que nele habitam! Queremos que o nosso planeta continue a existir com todos os espaços verdes maravilhosos que ainda lhe restam.

E então... **“O que temos de fazer agora para chegar lá?”**. Se queremos um bom futuro temos que nos focar no presente. Se temos medo do futuro é porque o presente não está

seguro, é porque nos definem como meros jovens e crianças e não nos ouvem, é porque a maioria não acredita em nós. E o que temos que fazer agora para lá chegar é isso mesmo, é começar a acreditar em nós! Não somos meras crianças e jovens, somos o futuro do país e do mundo! Temos que ser mais 'mente aberta' e deixar as diferenças de lado, porque são exatamente essas diferenças que fazem cada um de nós e que nos tornam únicos. A diferença faz o nosso planeta!

E para que todos nós possamos estar no nosso melhor, tanto física como mentalmente, temos de ser mais saudáveis, devemos optar por uma alimentação mais adequada, fazer mais exercício físico, dormir mais e não estar sobre tanto stress. É necessário criar mais espaços ao ar livre, apelativos, que tirem as crianças de casa e promovam a atividade física. Para que o Litoral Alentejano seja mais promotor de saúde, para que o nosso país seja mais promotor de saúde, temos que ter mais espaços verdes e seguros para todos, mais bebedouros públicos, mais ciclovias, mais atividades que sejam divulgadas de uma boa forma, uma maior promoção da saúde mental, mais profissionais de saúde para assegurarem todos os serviços que existem, mais assistentes operacionais nas escolas, uma melhor rede de transportes públicos, entre outros. Existem até bastantes equipamentos promotores de saúde, mas alguns necessitam urgentemente de manutenção, inclusive é, queremos que num futuro próximo todos os espaços públicos tenham acessos para deficientes motores em cadeiras de rodas.

E para preservar a natureza deste nosso planeta temos que fazer o mero esforço de em vez de jogar o papel no chão andar um pouco e jogá-lo no lixo. Temos que olhar para o nosso prato e pensar seriamente que ele custou uma vida. Temos que olhar à nossa volta e ver que fomos postos num lugar incrível, que evoluiu imenso ao longo dos anos e que nos dá tudo para sermos quem queremos ser. É por isso necessário termos consciência de que nem sempre agradecemos da melhor forma... Temos que parar e pensar que este planeta que nos recebeu de braços abertos é o mesmo que todos nós, ao longo dos vários dias da nossa vida, arruinamos um bocadinho. Estamos a matar aquilo que nos possibilitou a vida!

Pensamos que o que devemos fazer agora é exatamente crescer, é alterar este rumo e começar a promover ainda mais a vida que lentamente temos vindo a tirar ao nosso planeta.